**A VIDA E OBRA DE JESUS - AULA 15**

**A Parábola dos Derradeiros**

Mt 20:1-16

– Porque o Reino dos Céus é semelhante a um homem, proprietário, que saiu de madrugada a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com os trabalhadores o salário de um denário por dia e mandou-os para a sua vinha.

Cerca da hora terceira saiu, e viu que estavam outros, ociosos, na praça, e disse-lhes: Ide também vós para a vinha e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

Outra vez saiu, cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo.

Igualmente, cerca da undécima hora, saiu e achou outros que lá estavam e perguntou-lhes: Por que estais aqui ociosos o dia todo?

Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos contratou.

Disse-lhes ele: Ide também vós para a vinha.

Ao anoitecer, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até os primeiros.

Chegando, pois, os que tinham ido cerca da undécima hora, receberam um denário cada um.

Vindo, então, os primeiros, pensaram que haviam de receber mais.

Mas do mesmo modo receberam um denário cada um. E ao recebê-lo, murmuravam contra o proprietário, dizendo: Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualastes a nós, que suportamos a fadiga do dia inteiro e o forte calor.

Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; eu quero dar a este último tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

Assim os derradeiros serão primeiros e os primeiros serão derradeiros.

**A Morte de João Batista**

Mc 6:17-25, Mt 14:9a, Mc 6:26b-29, Mt 14:12b

Porquanto o próprio Herodes mandara prender a João e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele havia se casado com ela.

Pois João dizia a Herodes:

– Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia; porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o guardava em segurança. E, ao ouvi-lo, ficava muito perplexo, contudo de boa mente o escutava.

Chegado, porém, um dia oportuno quando Herodes no seu aniversário natalício ofereceu um banquete aos grandes da sua corte, aos principais da Galiléia, entrou a filha da mesma Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos convivas.

Então o rei disse à jovem:

– Pede-me o que quiseres e eu te darei.

E jurou-lhe, dizendo:

– Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

Tendo ela saído, perguntou à sua mãe:

– Que pedirei?

Ela respondeu:

– Pede a cabeça de João Batista.

E tornando logo com pressa à presença do rei, pediu, dizendo:

– Quero que me dês, imediatamente, num prato, a cabeça de João Batista.

E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, não quis negar.

O rei, pois, enviou logo um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João.

Então ele foi e o degolou no cárcere, e trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e a jovem a deu à sua mãe.

Quando os seus discípulos ouviram isso, vieram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro. E foram anunciá-lo a Jesus.

**O Medo de Herodes**

Mt 14:1a, Mc 6:14a, Mt 14:2, Mc 6:15-16, Lc 9:9b

Naquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu a fama de Jesus (porque o nome de Jesus se tornara notório), e disse aos seus cortesãos:

– Este é João, o Batista. Ele ressuscitou dentre os mortos e por isso estes poderes milagrosos operam nele.

Mas outros diziam:

– É Elias.

E ainda outros diziam:

– É profeta como qualquer um dos profetas.

Herodes, porém, ouvindo isso, dizia:

– É João, aquele a quem eu mandei degolar: ele ressuscitou.

E procurava vê-lo.

**A Primeira Multiplicação dos Pães e dos Peixes**

Mt 14:13a, Lc 9:10b, Jo 6:1b, Mc 6:33-34,

Mt 14:14b, Lc 9:11b, Jo 6:2-7, Lc 9:12a,

Mc 6:35b, Lc 9:12b, Mt 14:15b-16,

Mc 6:37b-38, Jo 6:8-9, Lc 9:13b, Mt 14:18,

Lc 9:14b-15, Jo 6:10b, Mc 6:39b-40b, Jo 6:11a,

Mt 14:19a, Jo 6:11a, Mt 14:19b,

Jo 6:11b, Mc 6:41b, Jo 6:11b-13, Mt 14:21

Jesus, ouvindo isto, retirou-Se dali num barco, para o lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida, do outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades.

E a multidão os viu partir, e muitos os conheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles. E aproximavam-se deles.

E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não tem pastor.

E começou a ensinar-lhes muitas coisas, curou os seus enfermos e falava-lhes do Reino de Deus.

E seguia-O uma grande multidão, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

Subiu, pois, Jesus ao monte e sentou-Se ali com Seus discípulos.

Ora, a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

Então Jesus, levantando os olhos, e vendo a grande multidão, disse a Felipe:

– Onde compraremos pão, para estes comerem?

Mas dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer.

Respondeu-Lhe Felipe:

– Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pouco.

E já o dia começava a declinar. Então, chegando-se a Ele os doze, disseram-Lhe:

– O lugar é deserto e a hora já está muito adiantada. Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se hospedem e comprem comida para si.

Jesus, porém, lhes disse:

– Não precisam ir embora. Dai-lhes vós de comer.

Então eles Lhe perguntaram:

– Havemos de ir comprar duzentos denários de pão e dar-lhes de comer?

Ao que Ele lhes disse:

– Quantos pães tendes? Ide ver.

E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-Lhe:

– Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas que é isto para tantos? Salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

E Ele disse:

– Trazei-mos aqui.

Então disse a Seus discípulos:

– Fazei-os assentar em grupos de cerca de cinquenta cada um.

E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

Ora, naquele lugar havia muita relva. Reclinaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil, sobre a erva verde, repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

Jesus, então, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao Céu, os abençoou.

E, havendo dado graças, partiu os pães e deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões e de igual modo repartiu os dois peixes por todos, quanto eles queriam.

E quando todos estavam saciados, disse aos Seus discípulos:

– Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

Ora, os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além

de mulheres e crianças.

**Jesus anda sobre as Águas**

Jo 6:14-15a, Mc 6:45a, Mt 14:22b, Jo 6:16b-17a,

Mt 14:23, Jo 6:18, Mt 14:24, Mc 6:47b-48a, Jo 6:19a,

Mc 6:48b, Mt 14:26, Mc 6:50, Mt 14:28-32,

Jo 6:21a, Mc 6:51b, Mt 14:33, Jo 6:21b

Vendo, pois, aqueles homens o sinal que Jesus operara, diziam:

– Este é, verdadeiramente, O Profeta que havia de vir ao Mundo.

Percebendo, pois, Jesus que estavam prestes a vir e levá-lO à força para o fazerem rei, obrigou os Seus discípulos a entrar no barco e passar adiante, para o outro lado, enquanto despedia a multidão.

E os Seus discípulos desceram para o mar.

E, entrando no barco, passaram o mar em direção à Cafarnaum.

E, despedida a multidão, Jesus subiu ao monte para orar à parte.

Ao anoitecer, estava ali sozinho.

E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava. E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas.

E Ele sozinho em terra.

E, vendo-os fatigados a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite, foi ter com eles, a uns vinte e cinco ou trinta estádios, andando sobre o mar. E queria passar- -lhes adiante.

Os discípulos, porém, ao vê-lO andando sobre o mar, assustaram-se e disseram:

– É um fantasma.

E gritaram de medo. Porque todos o viram e se assustaram.

Mas Ele imediatamente falou com eles e disse-lhes:

– Tende bom ânimo. Sou Eu; não temais.

Respondeu-Lhe Pedro:

– Senhor! Se és Tu, manda-me ir ter Contigo, andando sobre as águas.

Disse-lhe Ele:

– Vem.

Pedro, descendo do barco, e andando sobre as águas, foi ao encontro de Jesus.

Mas, sentindo o vento forte, teve medo. E, começando a submergir, clamou:

– Senhor, salva-me!

Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou-o, e disse-lhe:

– Homem de pouca fé, por que duvidaste?

E logo que subiram para o barco, o vento cessou. Então, eles, de boa mente, O receberam.

E ficaram, no seu íntimo, grandemente pasmados. Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraram-nO, dizendo:

– Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus.

E logo o barco chegou à terra para onde iam.